

Economia Brasil

Bulhões critica a indefinição na reformulação do modelo econômico

O GLOBO

O ex-Ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões, criticou ontem a indefinição do Governo na elaboração de um programa de reestruturação da economia do País, independente de pressões do Fundo Monetário Internacional (FMI).

— O Brasil precisa reduzir a inflação e o seu déficit público, independentemente dos interesses do FMI. Para isso, é preciso um programa econômico definido, que até hoje ainda não existe.

Bulhões acha que apenas o controle de preços sobre os produtos e serviços não será suficiente para conter a inflação a longo prazo.

— O controle de preços serviu para reverter a expectativa de alta acelerada nos índices da inflação. Agora, o Governo precisa recorrer a medidas para reduzir o déficit público e as taxas de juros.

Um dos melhores caminhos para atingir esses objetivos, se-

"O Brasil precisa definir o quanto antes um programa econômico. Acordo com o FMI, não importa pressões, fica para depois"

Octávio Gouvêa de Bulhões

gundo Bulhões, é a capitalização das empresas privadas e estatais, através do mercado de ações, com a emissão de títulos junto ao público.

— As melhores empresas do País no momento são as que estão capitalizadas e que não recorreram aos empréstimos financeiros. Com menos procura por empréstimos, as taxas de juros sofrerão menos pressão e tenderão a cair no mercado interno.

Bulhões e o ex-Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simon-

sen, deram entrevista ontem para falar do Seminário Internacional sobre Capitalização de Empresas, que será realizado no próximo mês, sob a coordenação do Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais (Codimec). Bulhões será o Presidente de honra e Simonsen o Presidente Executivo do encontro, que reunirá representantes do Japão, Estados Unidos e da Inglaterra.

Para Simonsen, o seminário será uma excelente oportunidade para os empresários brasileiros conhecerem os meios de capitalização de empresas a que recorreram os principais países do mundo nos últimos anos. Ele concordou com Bulhões sobre a falta de um programa definido para a economia brasileira, principalmente visando a reduzir a inflação, o déficit público e as taxas de juros. Defendeu, também, maior estímulo do Governo à capitalização da empresa privada nacional, através do mercado acionário.